

REDUÇÕES JESUÍTICO GUARANI: como processo econômico de unificação da atividade turística no Brasil, Paraguai e Argentina

BIESEK, Ana Solange¹

BAHL, Miguel²

Resumo: Neste estudo será analisada a região que contempla as reduções jesuítico guarani, localizadas no Brasil, Paraguai e Argentina, com objetivo de identificar o espaço transfronteiriço jesuítico-guarani na observância de sua constituição, fragmentação e globalização pela atividade turística. A pesquisa se apóia em diversas contribuições teóricas, procurando integrar diversos enfoques conceituais no tratamento do objeto investigado, incorpora reflexões teóricas sobre a relação entre o espaço ocupado pelas reduções jesuítico-guarani e o roteiro Iguassu Misiones, implantado pelo Ministério do Turismo. Conclui-se que são necessárias políticas de planejamento territorial que orientem o desenvolvimento da atividade turística, como programas de regionalização e roteiros integrados como alternativa para o fortalecimento do turismo que pode ser considerado um importante instrumento para alavancar o desenvolvimento econômico e social da região.

Palavras-chave: Turismo transfronteiriço. Reduções Jesuítico Guarani. Tríplice fronteira.

1 Introdução

Este estudo trata sobre o espaço ocupado pelos índios guaranis na tríplice fronteira, Brasil, Paraguai e Argentina, no contexto das reduções jesuítico guarani no que se refere aos aspectos históricos e geográficos, percorrendo o período da época da colonização e o atual, integrado esse espaço através do processo de regionalização da atividade turística, tendo como enfoque o Roteiro Iguassu Misiones, criado pelo Ministério do Turismo. Interessa neste estudo discutir como esse contexto histórico é representado no espaço, através de três países e como promovem a integração turística, preservando e valorizando esse relevante acontecimento histórico.

Nesse contexto, estão inseridas as reduções jesuítico guarani, que foram implantadas durante os séculos XVII e XVIII no território português e espanhol da América do Sul.

¹ Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Bacharel em Turismo pela Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professora do Curso de Turismo da União Dinâmica de Faculdades Cataratas. Doutoranda em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

² Mestre e Doutor em Ciências da Comunicação (Turismo) pela Universidade de São Paulo (USP). Bacharel em Turismo e Licenciado em Geografia (UFPR). Professor do Curso de Graduação em Turismo e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFPR).

Aproximadamente trinta missões, também chamadas de reduções, foram fundadas pela administração espanhola nos vales dos rios Paraná e Uruguai, em território hoje pertencente ao Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, onde viveram cerca de 150 mil índios guaranis. (KERN, 1994).

Segundo Reis (2000), a chamada “República Guarani” foi o primeiro estado industrial da América Latina, onde houve a primeira fundição de ferro, se produziram os primeiros tecidos e se iniciou a criação de gado no continente, contribuindo para desenvolver a vocação econômica das regiões. A expulsão dos jesuítas em 1750 (Tratado de Madri) e as sucessivas desavenças e guerras acabaram com a República Guarani, restando apenas suas ruínas como testemunho de seu passado.

No Brasil, se destaca a Redução de São Miguel Arcanjo, situada na cidade de São Miguel das Missões, no Rio Grande do Sul, fundada em 1687. Tombada como Patrimônio Mundial e reconhecida, em 1983 pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, como Patrimônio Cultural da Humanidade, sintetiza o sonho dos jesuítas e guaranis de formarem uma sociedade alicerçada na solidariedade e no coletivismo. (UNESCO, 2002).

O templo de São Miguel Arcanjo guarda ainda a grandiosidade arquitetônica e o simbolismo imaterial da epopéia missioneira. As Ruínas de São Miguel são palco, ao anoitecer, de um espetáculo, de Som e Luz, para reviver a saga das Missões. O Museu das Missões, projetado pelo arquiteto Lúcio Costa, abriga a maior coleção pública da estatuária missioneira, com várias obras que retratam a originalidade do barroco missioneiro. (BIESEK, 2004).

Na Argentina, destaca-se a redução de San Ignacio Mini que foi fundada em 1631 e na localização definitiva, houve um grande desenvolvimento urbano de San Ignacio que possui o maior conjunto urbano preservado das Missões. A igreja e o colégio foram construídos por volta de 1724. (INSTITUTO IGUASSU MISIONES, 2007).

No Paraguai, se destaca a redução de Santíssima Trinidad del Paraná que foi fundada em 1706 com guaranis do povoado de San Carlos. Seu conjunto arquitetônico é testemunho do avanço tecnológico que alcançaram as Missões em sua última fase. Em Trinidad podem ser vistos os restos de duas igrejas, pois uma pequena igreja provisória foi construída após o desabamento do grande templo com abóbadas ocorrido em 1775. (INSTITUTO IGUASSU MISIONES, 2007).

Foz do Iguaçu, localizada no extremo Oeste do Estado do Paraná (Brasil), às margens dos rios Paraná e Iguaçu, é considerada o epicentro deste roteiro, por estar estrategicamente localizada no centro desses territórios, é o ponto de conexão de transportes aéreos e terrestres do Mercosul³. Na região existem três aeroportos internacionais, duas pontes internacionais, dois grandes rios, Iguaçu e Paraná, que unem Brasil, Argentina e Paraguai. Ponto de integração de três países e da união de 73 etnias que convivem em harmonia, o território Iguaçu Misiones é palco de fusão de patrimônios culturais e naturais reconhecidos pela UNESCO como Patrimônios da Humanidade. (INSTITUTO IGUASSU MISIONES, 2007).

O Parque Nacional do Iguaçu serviu como palco para a história dos guaranis, através do período de passagem quando se deslocavam da região do Guairá para a Argentina. Hoje, dentro do Parque Nacional do Iguaçu, o espaço em que é explorada a Trilha do Poço Preto⁴, encontra-se protegido para estudos, lugar onde há presença de artefatos arqueológicos e vestígios dos índios guaranis.

A busca pelo lazer e turismo em áreas naturais e culturais nas últimas décadas surge da necessidade do homem de sair do seu cotidiano das cidades. As reduções jesuítico guarani no Brasil, Paraguai e Argentina são Patrimônios Culturais da Humanidade e se constituem em forte elemento da oferta turística que possa redimensionar o espaço turístico de ordem natural, urbano, cultural e social. Desse modo é que se aborda neste estudo sobre territórios tão importantes, em locais, permeados por mediações políticas e sociais, como é a região da tríplice fronteira, buscando através da atividade turística, preservar e dar continuidade a história dos índios guaranis, e manter estreito laço afetivo, cultural, através das fronteiras ultrapassadas pelos três países.

Trata-se da preservação cultural de um povo, que tem suas tradições ameaçadas pelo tempo e pelo espaço, onde a preservação da cultura tem o sentido de enraizamento e reenraizamento, o que significa relacionar o modo com que viviam e tudo o que ainda existe através da iniciativa dos índios guaranis. A dinâmica espacial desta área transfronteiriça é um desafio constante para estudos de geógrafos, turismólogos, antropólogos, sociólogos que

³ Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil são estados membros, o restante dos países da América do Sul são estados associados e o México é estado observador.

⁴ Localizada no Parque Nacional do Iguaçu, é uma trilha de nove quilômetros de estrada de chão que pode ser feita a pé ou de bicicleta. No final da trilha, há uma Casamata de 10 metros de altura que propicia uma vista panorâmica da mata e do rio Iguaçu. Na seqüência, uma embarcação navega pelo alto Iguaçu até o arquipélago das Taquaras, com a opção de passeio em *ducks*, uma versão de caiaque inflável. O percurso inteiro é acompanhado por guias experientes.

buscam entender o espaço que traz suas raízes ligadas à presença das reduções jesuítico guarani nos séculos XVII e XVIII.

2 As reduções jesuítico guarani

Entre 1600 e 1750, na Bacia do Prata e principalmente na Região do Alto Paraná, existiu uma complexa rede de cidades indígenas, ou reduções, fundadas pelos padres jesuítas como alternativa colonizadora da Coroa Espanhola, denominava-se Província Jesuítica da Paraguai. Nela chegaram a existir mais de trinta povoados de índios administrados pelos jesuítas e ao serviço da Coroa Espanhola, onde jesuítas e índios Guaranis colocaram em prática um paradigma de justiça social inédito no mundo, fundamentado nos princípios da vida comunitária e cooperativista. Foram instaladas verdadeiras cidades em meio às selvas, as missões jesuíticas, dotadas de completa infra-estrutura, com hospitais, escolas, imprensa e igrejas. O contato entre os dois povos representou uma alternativa pacífica à fusão entre o povo americano e o europeu. (KERN, 1994). Algumas das primeiras reduções foram fundadas ao norte do rio Iguaçu e a leste do rio Paraná, dentre elas, se destaca, Santa Maria del Iguazú, fundada em 1626, cujos vestígios encontram-se soterrados. Os constantes ataques às primeiras reduções, na tentativa de escravizar os indígenas, fizeram com que milhares de nativos, fugindo da escravidão, pudessem encontrar um local seguro nos núcleos formados pelos jesuítas com os índios. Floresce assim, um novo modelo de sociedade, baseado na solidariedade, na arte, no coletivismo e na auto-suficiência. Uma sociedade sem moeda, porém muito rica em bens materiais e espirituais. (KERN, 1994).

Os interesses de algumas nações européias na América determinaram a expulsão dos jesuítas da região. Logo, a Ordem da Companhia de Jesus foi extinta no mundo todo. Os guaranis foram privados do grandioso projeto que os jesuítas lhes proporcionaram por mais de 150 anos. Esse coletivismo era inadmissível num mundo em que o individualismo se impunha cada vez mais. Perdeu-se, assim, uma tentativa humanista de criar um mundo melhor na América do Sul. Pensadores como Voltaire, Montesquieu, Marx usaram como referência o fantástico e ousado mundo das Reduções Jesuítico-Guarani para defender novos conceitos e novos rumos para uma sociedade igualitária. A experiência que começou como um ousado e moderno projeto terminou destruída pelos colonizadores espanhóis e portugueses.

Atualmente, Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia são herdeiros de um rico acervo, constituído pelos remanescentes arquitetônicos e artísticos das reduções. Foram

declarados Patrimônios Mundiais pela UNESCO os locais mais representativos, sendo eles: Paraguai: Reducción Santíssima Trinidad del Paraná e Reducción Jesus de Tavarangue; Argentina: Reducciones Jesuíticas de Santa Ana, Reducciones Jesuíticas Nuestra Señora de Loreto, Reducciones Jesuíticas de Santa Maria la Mayor e Reducciones Jesuíticas de San Ignacio Mini; Brasil: Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo; Bolívia: Reducción de San Javier, Reducción de Concepción, Reducción San Rafael, Reducción San Miguel; Uruguai: Colonia del Sacramento. O valor do patrimônio jesuítico guarani está na combinação das características materiais dos bens, na geografia, no turismo e na integração de vários países, na medida em que compartilham um processo histórico particular e único.

3 Ordenamento do território e regionalização do turismo

Atualmente, a valorização do turismo no processo de ordenamento do território, enquanto uma atividade produtiva emergente, assim como instrumento capaz de promover o desenvolvimento econômico e social da região das reduções jesuítico guarani constitui-se em uma realidade. O planejamento do território em que se encontram as reduções deve ser considerado como instrumento estratégico para se buscar o desenvolvimento turístico em bases sustentáveis no longo prazo, compatível com a conservação do meio ambiente e do patrimônio natural e cultural.

Neste sentido, para Santos (1997) o território é uma mediação entre o mundo e a sociedade nacional e local, não se limitando a territorialidade em identificar e classificar lugares, regiões, mas num entendimento do território como um espaço definido e limitado pelas representações e relações de poder, gerador (e ao mesmo tempo desarticulador) de raízes e de identidade em um grupo social. O território é o lugar onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência.

Neste contexto, comenta Gonçalves (2007), o espaço é um dado fundamental, porque é nele que também ocorrem as relações de contigüidade e solidariedade, onde uma ordem espacial é permanentemente recriada. Este encontro de uma lógica e um sentido próprio localmente construído constitui a configuração do espaço.

De acordo com Tuan (1983, p. 7) a geografia humanística procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico bem como dos seus sentimentos e idéias a respeito do espaço e do

lugar. Desse modo Tuan (1983, p. 3) define espaço e lugar como termos familiares que indicam experiências comuns, vive-se no espaço, e tempo e lugar são componentes básicos do mundo vivido.

O lugar é um mundo de significado organizado, é essencialmente um conceito estático. O estudo remete aos conceitos de região, Corrêa (1995, p. 32- 50) descreve que na nova geografia os conceitos de região estiveram apoiados nos estudos estatísticos e positivistas, descrevendo e agrupando espaços, obedecendo aos diferentes critérios e temas de interesse dos pesquisadores. A geografia crítica observa as questões conceituais sobre região inserindo as questões sociais que dirigem e organizam espaços para que sejam trabalhados e planejados, respeitando e valorizando a comunidade e o ambiente em que o atrativo está inserido. Para Haesbaert (1999) uma região deve ser vista como produto de um processo social determinado que, expresso de modo complexo no/pelo espaço, define-se também pela escala geográfica em que ocorre, podendo ser, assim, um tipo de território.

Ao se referir ao espaço regional urbano das reduções jesuítico guarani deve-se levar em consideração, que o espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado e que por sua vez está dividindo a expressão de processos sociais, que se introduz como uma reflexão da sociedade.

É o reflexo da ocupação territorial deste espaço que deixou suas marcas impressas, nos espaços delimitados pelas reduções jesuítico guarani no Brasil, Paraguai e Argentina. Neste contexto em que o espaço pode ser reorganizado e ressignificado em função do turismo, pode-se observar como está ocorrendo a fusão das características culturais fortemente expressa através das reduções, com o espaço por elas ocupado. Boullón (2002, p. 79) define espaço turístico como consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos, correspondendo a serem considerados como matéria-prima do turismo.

O espaço transfronteiriço das reduções jesuítico guarani é caracterizado pelo contexto histórico do local, por construções e espaços naturais e culturais que consistem os espaços fixos e pelos fluxos de turistas e excursionistas que criam o imaginário através de signos estabelecidos neste lugar, e cada vez que uma pessoa visita uma redução, pode lembrar as façanhas de um herói cultural, mas, se não houver um registro escrito e um sofisticado sistema de contagem, o sentido de tempo não pode ser aprofundado.

A regionalização é uma estratégia para que os municípios desenvolvam o turismo de forma integrada, agregando produtos e ações de desenvolvimento de forma a incrementar o

poder de atração dos destinos turísticos, que pode ser potencializada, quando realizada pelo trabalho conjunto de formatação de produtos turísticos entre as destinações, por meio do desenvolvimento de circuitos, rotas e roteiros turísticos regionais.

Mesmo que um município ofereça de forma isolada atrativos diversificados dificilmente conseguirá manter o interesse e a estada dos turistas por um prazo maior, se não houver uma integração com a região de seu entorno, que possibilite a diversificação da atratividade turística e a qualificação da oferta. Quando se pretende desenvolver uma região é necessário, que esforços sejam somados para aperfeiçoar os recursos e atrativos existentes e criação de novas atratividades de acordo com a potencialidade da região. Para Boullón (2002), o produto turístico é o resultado da soma de recursos naturais, culturais e dos serviços oferecidos aos turistas, sendo formado pelos mesmos bens e serviços que fazem parte da oferta turística. Para Beni (2006), o valor agregado percebido pelo turista em relação a destinações complementares, trabalhadas em conjunto, é maior que os valores percebidos de maneira individual e isolada. Nesse entendimento, o turismo regional é uma intenção de regiões em melhorar a sua competitividade turística, apresentando mais atratividade e potencial.

Para que o turismo ocorra de forma regionalizada é fundamental que além da harmonia entre os agentes sociais envolvidos, haja uma integração entre as potencialidades e vocações regionais dos territórios envolvidos, através de um planejamento participativo para o uso compartilhado do espaço regional, diminuindo dessa forma a fronteira política e econômica que possa existir, como é o caso das reduções jesuítico guarani.

Segundo Castells (2002) as novas formas de organização social permeiam os diversos contextos sociais, geralmente organizados em rede, e que transformam o conjunto da sociedade, como acontece com os novos movimentos sociais ou com as novas formas de agrupamento cultural, como nas tribos urbanas. Além disso, a fragmentação da homogeneidade do espaço urbano é também resultado da diferenciação sócio-cultural expressa na existência dos mais variados estilos de vida que formam uma nova gama de territórios urbanos, territórios que por sua fluidez muitas vezes extrapolam a antiga idéia da cidade fechada.

4 Roteiro Iguassu Misiones

A proposta de unificação dos territórios através da atividade turística pode ser organizada sob a forma de roteiros turísticos, ligados às etnias presentes e à caracterização do meio em que estão inseridas, podendo conter uma diversidade de atrativos que se expressam sob forma material nesses espaços, atribuindo uma identidade à oferta turística. Estes elementos do patrimônio turístico mais os empreendimentos e a infraestrutura turística, são preliminarmente suficientes para definir o espaço turístico de qualquer território.

De acordo com Bahl (2004, p. 31-32);

Um roteiro turístico resume todo um processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem [...] pode estabelecer as diretrizes para desencadear a posterior circulação turística, seguindo determinados trajetos, criando fluxos e possibilitando um aproveitamento racional dos atrativos a visitar.

Ainda comenta o autor (2004, p. 57) que:

[...] além dos roteiros organizados através de agências, existe uma outra modalidade de roteiros, disseminada internacionalmente: são aqueles formatados em estradas, rotas, circuitos e caminhos. Exemplos: Estrada Bonita em Joinville (Santa Catarina), Caminho de Santiago de Compostela (Espanha), Estrada Romântica (Alemanha) e Rota dos Tropeiros (Paraná).

Em relação aos componentes da oferta turística, os serviços, os equipamentos turísticos e a infra-estrutura de apoio ao turismo, só têm razão de existir em torno de um atrativo que motive as pessoas a se deslocar, o que é enfatizado por Boullón (2002, p. 46) quando afirma que “na realidade, os serviços são mais um meio do que um fim: o fim é a prática da atratividade turística”. Estes elementos incidem diretamente na experiência de viagem, já que a falta de um deles pode comprometer os demais.

A manutenção de elementos altamente significativos para a própria localidade (sítios arqueológicos, edifícios, monumentos, praças, parque, entre outros) é um dos grandes desafios para a qualificação de uma localidade e implica respeitabilidade para com os moradores e preservação de valores e costumes da comunidade.

Bahl (2004, p. 34) ressalta “a necessidade de adequação das localidades receptoras, salientando a importância do amparo de uma entidade voltada ao turismo que direcione o recebimento dos visitantes, possibilitando a adequação de estruturas e equipamentos”. Ainda

afirma que “a imagem que a localidade transmite deve ser proporcional ao que realmente existe e é apresentado aos que visitam”. (2004, p. 66).

Tendo como cenário terras argentinas, brasileiras e paraguaias, o Roteiro Iguassu Misiones, é o primeiro roteiro turístico do Mercosul, e apresenta-se como uma oportunidade única de fortalecimento das relações entre os países e possibilitando fomentar o turismo no âmbito do bloco com base na cooperação entre seus povos, na busca da melhoria da qualidade de vida. Suas características conjuntas possibilitam a construção de um pólo de desenvolvimento econômico, gerando um sistema produtivo sustentável no tempo e provocando um processo endógeno de contaminação dinâmica sobre inúmeros segmentos do espaço geográfico abrangido, através do potencial da vasta região, disposta de forma compartilhada entre os países envolvidos no roteiro, em um processo integrado, que possibilite ampliar os resultados positivos do turismo de modo a estimular o redescobrimto e a conservação do patrimônio comum, distribuído geograficamente pelo Brasil, Paraguai e Argentina.

Inúmeras tentativas de articulação integrada foram realizadas no passado. Entretanto, a partir de uma iniciativa conjunta entre o MTur – Ministério do Turismo do Brasil e o SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas, a região foi escolhida para representar o sul do Brasil na Rede de Cooperação Técnica para a Roteirização, dando um novo rumo para o processo de integração. A proposta de Roteirização Turística, no âmbito do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo, tem como objetivo consolidar o Roteiro Iguassu Misiones através da construção de parcerias, promoção da integração e compromisso dos envolvidos, adensamento dos negócios na região, inclusão social, resgate e preservação dos valores culturais e ambientais e o aumento de investimentos e serviços ofertados na região. Quando da formação dos integrantes da Rede de Cooperação por parte do Brasil, houve a necessidade de agregar as entidades responsáveis pela governança local e regional do território brasileiro, bem como dos territórios argentino e paraguaio, tornando possível percorrer o roteiro que agrega a história das reduções jesuíticas aliada à natureza e cultura presente desses territórios.

Frente a este desafio, entidades responsáveis pela governança da atividade turística nas regiões envolvidas, tais como: Câmara de Turismo e Misiones (Argentina); Fundação dos Municípios das Missões e Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (Brasil) e Secretaría Nacional de Turismo de la República del Paraguay deram início ao trabalho conjunto. Muitas

ações relacionadas à sensibilização, articulação e implantação da atividade turística integrada foram direcionadas para um esforço comum desse território, com o apoio dos governos brasileiro, argentino e paraguaio.

O turismo é uma alternativa importante para o desenvolvimento integrado deste território, uma vez que a região é considerada como um dos principais corredores histórico-culturais internacionais do mundo. O pleno desenvolvimento deste potencial passa, necessariamente, pela construção de uma visão comum, uma meta clara onde se queira chegar e estabelecer os passos para alcançá-la, a partir de planos de gerenciamento e gestão integrados.

Prova disso, é a existência desse roteiro, que no raio de 500 km, contempla nove locais tombados como Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO: Argentina: Parque Nacional del Iguazú, Reducciones Jesuíticas de San Ignacio Mini, Reducciones Jesuíticas de Santa Ana, Reducciones Jesuíticas de Santa Maria La Mayor e Reducciones Jesuíticas de Nuestra Señora de Loreto; Brasil: Parque Nacional do Iguaçu e Sítio Arqueológico São Miguel das Missões; Paraguai: Reducción Santísima Trinidad del Paraná e Reducción Jesus de Tavarangüe. (INSTITUTO IGUASSU MISIONES, 2007). Além de contemplar esses nove patrimônios da humanidade, que são os ícones do roteiro, também contempla os atrativos circundantes presentes na região dos três países envolvidos.

Pela necessidade de definir os territórios de abrangência do Roteiro Iguassu Misiones, o Instituto Iguassu Misiones (2007) classificou o território em principal e complementar. O território principal, compreendendo locais ou regiões envolvidas diretamente com o roteiro, com produtos turísticos formatados e dentro dos três segmentos âncoras: ecoturismo, aventura e cultural, e território complementar compreendendo áreas no entorno do território principal, que apresentam alguma afinidade ou relação com o foco principal, podendo compor roteiros alternativos. O Roteiro Iguassu Misiones abrange um território aproximado de 100.775 km², dividido nos seguintes índices de acordo com o Instituto Iguassu Misiones (2007): Argentina (29.801 km²), Brasil (29.998 km²), Paraguai (40.976 km²).

Os municípios considerados no território principal dos três países são: Argentina: Província de Misiones: Posadas, Santa Ana, San Ignacio, Loreto, San Javier, Santa Maria, Wanda e Puerto Iguazú e Provincia de Corrientes: Santo Tomé. No Brasil: Estado do Paraná: Foz do Iguaçu e Guaíra; no Rio Grande do Sul: Caibaté, Entre-Ijuís, Porto Xavier, Roque Gonzáles, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões e São

Nicolau. No Paraguai: Departamento de Itapúa: Encarnacion, Trinidad del Paraná, Jesus de Taravengüe e San Cosme y Damian; Departamento de Misiones: San Ignacio de las Misiones, Santa Maria de Fe, Santiago, Santa Rosa e Santa Rosa de las Misiones; Departamento Alto Paraná: Ciudad del Este, Hernandarias e Presidente Franco.

O processo de fundação das reduções jesuítico guarani em espaços geograficamente ocupados no território brasileiro, paraguaio e argentino, e a interface da atividade turística, no processo de regionalização e integração desse produto cultural se configuram como extremamente ricos e importantes para o mundo. Tendo em vista que o turismo é um dos setores que mais gera emprego atualmente e se for trabalhado de forma organizada, entende-se que esses projetos e roteiros, além de fortalecerem as atrações turísticas na região, poderão contribuir com o crescimento econômico, valorização e preservação da cultura dessas comunidades, possibilitando melhora da qualidade de vida das pessoas envolvidas no processo.

5. Considerações finais

Conclui-se que, uma abordagem sistemática e integrada de roteirização objetivando promover o desenvolvimento de um dado território, é um processo complexo. Um planejamento e uma gestão cuidadosa do território tornam-se fundamentais nos locais detentores de recursos de grande atração turística e valor intrínseco, como é o caso da região das reduções jesuítico guarani, que vem se consolidando no mercado turístico em função da estratégia diferenciada de organização e promoção do destino, o roteiro Iguassu Misiones.

Esses espaços, com evidentes fronteiras culturais procuram estruturar-se como um produto cultural consolidado, buscando superar qualquer diferença existente entre os países, através da união de forças para juntos fortalecerem um acontecimento de grande contribuição na formação histórica da América Latina, além de ser produto das atividades humanas, tem múltiplas valorizações e caracteriza-se por atributos funcionais, estruturais e afetivos. Parte das evidências desse território pode ser demonstrada pela presença dos índios guaranis e pela forma com a qual mantiveram sua cultura, fortemente expressa até os dias atuais. Pode-se constatar que a sua presença é marcante e que imprimem na história as suas características, sob múltiplos aspectos, não tendo como não perceber essa presença.

Em suma, a regionalização é uma alternativa para o fortalecimento do turismo no território em que si distribuem as reduções jesuítico guarani já que provoca o envolvimento de

vários atores sociais. O turismo deve ser considerado um importante instrumento para alavancar o seu desenvolvimento econômico, tendo em vista, que é um espaço privilegiado, em termos de oportunidades para a sua exploração, por conta dos recursos e atrativos distribuídos em seu território e das infraestruturas de que dispõe bem como sua posição estratégica no contexto transfronteiriço.

6 Referências Bibliográficas

- BAHL, M. viagens e roteiros turísticos. Prottexto: Curitiba, 2004.
- BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.
- BIESEK, A. S. Interpretação do patrimônio cultural – O Caso das Missões Jesuítico-Guarani em São Miguel das Missões no Rio Grande do Sul / Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2004.
- BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Trad. Josely Vianna Batista. Bauru: EDUSC, 2002.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 2002.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Região e organização espacial. 5. ed. Ática, Série Princípios. São Paulo: 1995
- GONÇALVES, Amanda. Entre o transnacionalismo e a relocalização: estratégias de integração de imigrantes brasileiros na Espanha. IX Coloquio Internacional de Geocrítica. Porto Alegre, 2007.
- HAESBAERT, R.; LIMONAD, E. O território em tempos de globalização. Geo UFRJ, n. 7. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.
- INSTITUTO IGUASSU MISIONES. Relatório de Planejamento – Roteiro Iguassu Misiones. Santo Angelo: SEBRAE, 2007.
- KERN, A. A. Utopias e Missões Jesuíticas. Porto Alegre: Universidade /UFRGS, 1994 (síntese universitária 40).
- REIS FILHO. N. G. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: FAUUSP/ FAPESP, 2000.
- SANTOS, M. Técnica, espaço e tempo. Globalização e meio técnico científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1997.
- TUAN, Y. F. Espaço e lugar. São Paulo: DIFEL, 1983.
- UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. Patrimônio Mundial do Brasil. 2. ed. Brasília: Caixa Econômica Federal, 2002.